

O governo decreta a asfixia económica da UNIVERSIDADE

I

O alerta chega das três academias. A medida que vão sendo conhecidos os pormenores da nova política orçamental do MEIC para o ensino superior. Na verdade, uma análise das verbas atribuídas às diversas faculdades de Lisboa, Coimbra e Porto, permite já constatar que, não só se procedeu a um corte mínimo médio de 40% nos orçamentos apresentados pelos conselhos de gestão, como ainda, em muitos casos, os dinheiros concedidos se encontram aquém das despesas feitas no ano lectivo transacto.

A extrema gravidade desta original política de ensino, pode aferir-se pelas suas imediatas consequências:

em muitas escolas como a Faculdade de Letras e I.S.C.S.P de Lisboa, de engenharia do Porto, de numerosos departamentos em Coimbra, será inevitável a paralização a curto prazo

de uma maneira geral o funcionamento dos 1^{os} anos, depende da contratação de novos docentes e aquisição de material pedagógico, encontra-se fortemente comprometido.

todo o esforço de elevação do nível pedagógico e do melhoramento do ensino será anulado.

Perante esta situação a Comissão Executiva da Comissão Central da União dos Estudantes Comunistas denuncia vigorosamente as presentes medidas que tornarão inevitável um acentuar até níveis imprevisíveis e insuportáveis a degradação geral do ensino superior no nosso país.

Consciente do que isso representa como atentado aos direitos e aspirações das massas estudantis a Comissão Executiva da Comissão Central da U.E.C. apela veementemente aos estudantes portugueses para que de imediato se levantem e trnem bem claro que a asfixia económica do ensino superior não passará!

II

O governo informa, assim, os estudantes sobre o que vai ser a sua política educacional, da mesma forma que congelando os salários, congelando a contratação colectiva e aumentando os preços, informou as massas populares, os trabalhadores, das suas intenções de fazer estes pagar os custos da crise económica, favorecer o grande capital nacional e estrangeiro e liquidar as conquistas alcançadas através de duras lutas ao longo do processo revolucionário.

Este governo inteiramente dominado pelo PS e FPD desmascara pelas acções a demagogia eleitoral em que esses partidos já se lançaram.

São, em particular, as evidentes responsabilidades do Dr. Zenha, ministro das Finanças, o mesmo que submeteu à aprovação do Conselho de Ministros o lançamento de um empréstimo de milhões de contos destinados a indemnizar os capitalistas...!

Torna-se evidente o cunho profundamente anti-estudantil da política orçamental decidida para a pasta da educação:

ao invés de inventar pela solução da real crise do sector através de profundas transformações progressistas do ensino, o governo e o MEIC, despedoradamente escolhe escolhe a via da asfixia económica para problema tão grave como o da superlotação.

III

O governo e o MEIC podem estar certos de encontrar a mais firme e aberta oposição dos estudantes portugueses à política de agravamento da situação pedagógica das escolas, à política de terra queimada onde as dificuldades se revelam maiores, às tentativas de aniquilar, por asfixia económica, os esforços que grande parte da população escolar (estudantes, professores e funcionários progressistas) vêm desenvolvendo para encontrar soluções que permitam o normal funcionamento das faculdades institutos e escolas do país.

A Comissão Executiva da Comissão Central da UEC apela aos estudantes das academias de Lisboa, Coimbra e Porto a que:

em todas as faculdades sejam discutidas e programadas amplas acções de massas de combate às medidas de asfixia económica decretada pelo MEIC e da responsabilidade do governo.

- seja lançado um amplo movimento nacional dos estudantes portugueses que exija alterações radicais na política orçamental do MEIC, e, simultaneamente, a solução dos problemas do ensino através de profundas transformações progressistas que o coloquem ao serviço do nosso povo.

Finalmente a Comissão Executiva da Comissão Central da UEC, dirige-se aos trabalhadores, às massas populares alertando-as para a gravidade da situação que o governo deliberadamente cria nas Universidades, certo de que o nosso povo, mais uma vez compreenderá e apoiará as lutas dos estudantes portugueses, também eles, em última análise, empenhados na construção de um Portugal democrático rumo ao socialismo.

Lisboa -20/1/76

A Comissão Executiva
da Comissão Central da
UNIÃO DOS ESTUDANTES COMUNISTAS

COMICIO UEC - PCP
quinta-feira dia 22

teatro gil - vicente

21-30 h